Plano de Gestão Administrativa – PGA

Gestão dos Recursos – Agosto de 2026

Comentário de Conjuntura

Em agosto, o cenário econômico global permaneceu marcado pela elevada incerteza geopolítica e pela necessidade de conciliar inflação ainda acima das metas com sinais de moderação da atividade. A persistência das tensões no Oriente Médio manteve riscos sobre os preços de energia, mas sem alterar de forma significativa a dinâmica global no mês. Nesse ambiente, os bancos centrais seguiram dependentes dos dados, com a evolução da inflação e dos mercados de trabalho determinando o espaço para ajustes nas taxas de juros.

Nos Estados Unidos, os dados divulgados reforçaram a resiliência da economia, embora o mercado de trabalho tenha mostrado alguma moderação, com perda líquida de 23 mil postos e taxa de desemprego de 4,1%. A inflação ao consumidor avançou 0,1% no mês, acumulando 3,4% em doze meses, enquanto o núcleo registrou 2,5% na janela anual. Em Jackson Hole, o presidente Kevin Warsh adotou tom mais *hawkish*, destacando a persistência da inflação acima da meta de 2% e mantendo aberta a possibilidade de novos ajustes nos juros.

Na Europa, a atividade mostrou maior resiliência, com o PIB da Zona do Euro avançando 0,4% no segundo trimestre, enquanto a inflação acelerou para 2,9% em julho, pressionada principalmente pela energia, cuja variação anual atingiu 10,3%. Nesse contexto, o BCE manteve postura cautelosa, diante do risco de persistência das pressões inflacionárias. Na China, a atividade apresentou sinais de moderação: a produção industrial cresceu 4,5% e as vendas no varejo apenas 0,6% em julho, enquanto o índice de preços ao produtor recuou 0,7% na margem.

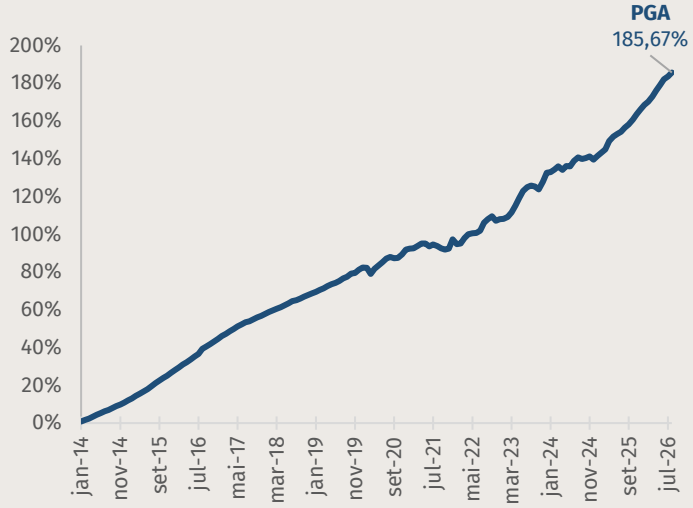
No Brasil, os dados reforçaram a desaceleração gradual da atividade, embora o mercado de trabalho permaneça aquecido. O relatório do Caged registrou criação de 58,6 mil vagas em julho, acumulando 972,2 mil no ano. No campo inflacionário, o IPCA avançou 0,07%, acumulando 4,44% em doze meses, enquanto o IPCA-15 de agosto registrou deflação de 0,40%, com desaceleração dos preços de alimentos e energia. Nesse contexto, o Copom reduziu a Selic em 25bps, para 14,00% a.a., destacando a moderação da atividade e a melhora das medidas subjacentes, mas mantendo cautela diante das expectativas para 2026 e 2027, em 5,0% e 4,2%, respectivamente.

Recursos Garantidores
R$ 706,0 milhões

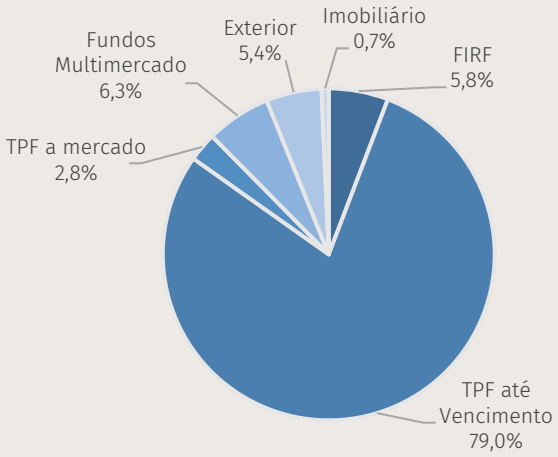
Histórico de Rentabilidade (%)

	2025			2026					12 meses	24 meses	36 meses	60 meses
	1º Sem	2º Sem	Ano	1º Tri	2º Tri	Jul	Ago	Ano				
PGA	5,70	5,13	11,13	2,56	3,35	0,56	0,71	7,34	11,37	18,70	26,49	47,48
IPCA	2,99	1,24	4,26	1,92	1,42	0,07	-0,32	3,11	4,22	9,43	14,21	29,90
CDI	6,41	7,43	14,32	3,41	3,32	1,22	1,09	9,33	14,63	29,38	43,89	80,05

Rentabilidade Histórica



Composição da Carteira



Destaques de Desempenho

Em agosto, a carteira de investimentos do plano auferiu rentabilidade de 0,71%. O resultado foi favorecido pelo desempenho dos segmentos de Exterior – em função da depreciação cambial, Estruturado e Renda Fixa, que apresentaram retornos de 3,07%, 1,18% e 0,54%, respectivamente.

Segmento de Aplicação	Rentabilidade (%) Agosto/26
Renda Fixa	0,54
Estruturado	1,18
Exterior	3,07
Imobiliário	-0,35